

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUCAS RAMALHO DE FREITAS LEAL

Ações lúdicas como ferramenta de promoção de conhecimento sobre imunização na escola

Rio de Janeiro

2026

Ações lúdicas como ferramenta de promoção de conhecimento sobre imunização na escola

Playful activities as a tool to promote knowledge about immunization in schools.

LUCAS RAMALHO DE FREITAS LEAL

Graduando (a) do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São José.

LUÃ CARDOSO DE OLIVEIRA

Prof. Dr. em Pesquisa clínicas em Doenças Infecciosas.

Rio de Janeiro

2026

RESUMO

A imunização constitui uma das principais estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo responsável pela redução significativa da incidência de diversas enfermidades imunopreveníveis ao longo das últimas décadas. Entretanto, a diminuição das coberturas vacinais e o aumento da hesitação vacinal, frequentemente associados à disseminação de informações incorretas, evidenciam a necessidade de fortalecer ações educativas voltadas à conscientização da população sobre a importância das vacinas. Nesse contexto, a escola destaca-se como um espaço estratégico para o desenvolvimento da educação em saúde, contribuindo para a formação de conhecimentos, valores e atitudes relacionadas à promoção do bem-estar coletivo. O presente estudo teve como objetivo analisar de que forma as ações lúdicas podem contribuir para a promoção do conhecimento sobre imunização no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, realizada por meio da análise de publicações científicas e documentos oficiais relacionados à educação em saúde, imunização e ensino lúdico. Os resultados evidenciaram que a utilização de jogos, dinâmicas, oficinas e outras atividades lúdicas favorece a participação ativa dos estudantes, facilita a compreensão de conteúdos científicos e contribui para a construção de conhecimentos mais significativos sobre vacinação. Além disso, observou-se que as metodologias lúdicas auxiliam na desconstrução de informações equivocadas sobre vacinas e estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Conclui-se que as ações lúdicas representam uma importante estratégia pedagógica para o ensino de conteúdos relacionados à imunização, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes acerca da importância da vacinação para a proteção da saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: Imunização. Educação em saúde. Ensino lúdico. Vacinação. Ambiente escolar

ABSTRACT

Immunization is one of the main strategies for health promotion and disease prevention, being responsible for significantly reducing the incidence of several vaccine-preventable diseases over the last decades. However, the decline in vaccination coverage rates and the increase in vaccine hesitancy, often associated with the spread of misinformation, highlight the need to strengthen educational actions aimed at raising public awareness about the importance of vaccines. In this context, schools stand out as strategic environments for health education, contributing to the development of knowledge, values, and attitudes related to collective well-being. This study aimed to analyze how playful activities can contribute to promoting knowledge about immunization in the school environment. This is a bibliographic study conducted through the analysis of scientific publications and official documents related to health education, immunization, and playful teaching methodologies. The findings showed that the use of games, educational dynamics, workshops, and other playful activities encourages students' active participation, facilitates the understanding of scientific concepts, and contributes to more meaningful learning about vaccination. Furthermore, playful methodologies help dispel misconceptions about vaccines and stimulate the development of students' critical thinking. It is concluded that playful activities represent an important pedagogical strategy for teaching immunization-related content, contributing to the development of students who are more aware of the importance of vaccination for the protection of individual and collective health.

Keywords: Immunization. Health education. Playful learning. Vaccination. School environment.

INTRODUÇÃO:

A educação constitui um direito fundamental assegurado a todos os cidadãos brasileiros pela Constituição Federal de 1988. Em seu artigo 205, estabelece-se que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a escola ultrapassa sua função tradicional de transmissão de conteúdos acadêmicos, assumindo também importante papel na formação social, ética e cidadã dos indivíduos.

Entre as diversas responsabilidades atribuídas ao ambiente escolar, destaca-se a promoção da educação em saúde, entendida como um processo que busca desenvolver atitudes, valores e conhecimentos capazes de favorecer escolhas conscientes relacionadas ao bem-estar individual e coletivo. Segundo Sousa et al. (2025), a educação em saúde no contexto escolar possibilita que os estudantes compreendam as consequências de suas ações sobre sua própria saúde e sobre a saúde das pessoas ao seu redor, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, participativos e responsáveis. Dessa forma, a escola configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde.

Nesse contexto, a imunização destaca-se como uma das mais importantes estratégias de saúde pública, sendo reconhecida mundialmente pela sua eficácia na prevenção, controle, eliminação e erradicação de diversas doenças infecciosas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), a imunização corresponde ao processo pelo qual uma pessoa se torna resistente a determinadas doenças por meio da administração de vacinas. Além de proteger os indivíduos vacinados, a vacinação contribui para a redução da circulação de agentes infecciosos na comunidade, promovendo benefícios coletivos e reduzindo significativamente os índices de morbidade e mortalidade da população (CARMO et al., 2024).

No Brasil, as ações de imunização ganharam maior organização com a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em 1973.

O programa foi instituído com o objetivo de coordenar e ampliar as ações de vacinação em todo o território nacional, promovendo o controle, a eliminação e a erradicação de doenças imunopreveníveis. Ao longo das últimas décadas, o PNI consolidou-se como uma das mais importantes políticas públicas de saúde do país, sendo responsável pela ampliação do acesso às vacinas e pela redução significativa da incidência de doenças como poliomielite, sarampo, rubéola e tétano (DOMINGUES; TEIXEIRA, 2013).

Apesar dos avanços históricos alcançados pela vacinação e da consolidação do Programa Nacional de Imunizações, diversos desafios têm sido observados nos últimos anos, comprometendo a adesão da população às campanhas vacinais. Entre esses desafios destaca-se a disseminação de informações falsas ou incorretas sobre vacinas, fenômeno potencializado pelo amplo acesso às redes sociais e às plataformas digitais de comunicação.

A circulação de conteúdos sem embasamento científico contribui para o surgimento de dúvidas, inseguranças e comportamentos de hesitação vacinal, influenciando negativamente a percepção da população sobre a importância da imunização. Conforme destacam Sousa et al. (2025), a desinformação e a falta de conhecimento adequado acerca do funcionamento e dos benefícios das vacinas constituem importantes obstáculos para o fortalecimento das ações de prevenção e proteção da saúde coletiva.

Diante desse cenário, a escola tem sido cada vez mais reconhecida como um espaço estratégico para o fortalecimento das ações de imunização. Em consonância com essa perspectiva, o Ministério da Saúde instituiu, em 2025, a Estratégia de Vacinação nas Escolas, que propõe a integração entre os setores da saúde e da educação com o objetivo de ampliar as coberturas vacinais, reduzir a hesitação vacinal e promover a conscientização de crianças, adolescentes e suas famílias sobre a importância da vacinação (BRASIL, 2025).

Essa iniciativa reforça o papel da escola como ambiente de disseminação de conhecimentos científicos, possibilitando que os estudantes atuem como multiplicadores das informações adquiridas, levando-as para o contexto familiar e comunitário.

Entretanto, para que as ações educativas voltadas à imunização alcancem resultados efetivos, torna-se necessário refletir sobre as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

No ensino de Ciências e Biologia, especialmente em conteúdos relacionados à saúde, ainda predominam práticas pedagógicas baseadas na exposição de informações e na memorização de conceitos. Embora essas abordagens possam contribuir para a transmissão de conhecimentos, frequentemente limitam a participação ativa dos estudantes e dificultam a compreensão de conteúdos científicos mais complexos. Segundo Scarpa e Silva (2013), cabe ao professor desenvolver estratégias didáticas que possibilitem a construção significativa do conhecimento, tornando os avanços científicos mais acessíveis e compreensíveis para os alunos.

Quando isso não ocorre, o ensino tende a restringir o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão mais ampla da realidade social e científica em que os estudantes estão inseridos.

Essa discussão torna-se ainda mais relevante diante dos desafios enfrentados pela educação contemporânea. As transformações sociais, tecnológicas e culturais das últimas décadas exigem práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e significativas, capazes de atender às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada e diversificada. Nesse contexto, a utilização de recursos tecnológicos, jogos educativos e metodologias ativas tem ampliado as possibilidades de ensino, favorecendo a participação dos estudantes e a construção colaborativa do conhecimento (SANTANA, 2025).

Contudo, apesar dessas potencialidades, muitas instituições de ensino ainda enfrentam dificuldades para incorporar estratégias inovadoras ao cotidiano escolar.

Entre as metodologias capazes de promover maior envolvimento discente, destaca-se o ensino lúdico, que utiliza jogos, brincadeiras e atividades interativas como instrumentos mediadores do processo de aprendizagem.

Essas estratégias contribuem para tornar o aprendizado mais atrativo, favorecendo a participação ativa dos estudantes e estimulando a curiosidade, a criatividade e o interesse pelos conteúdos trabalhados. No caso específico da imunização, a abordagem lúdica pode facilitar a compreensão de conceitos

relacionados ao funcionamento das vacinas, à prevenção de doenças e à importância da vacinação para a proteção individual e coletiva. Além disso, possibilita a aproximação entre conhecimentos científicos e a realidade dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura (SOUSA et al., 2025).

Dessa forma, o presente estudo torna-se relevante ao discutir o potencial das ações lúdicas como ferramenta pedagógica para a promoção do conhecimento sobre imunização no ambiente escolar. Considerando os desafios relacionados à hesitação vacinal, à disseminação de informações falsas e às limitações das metodologias tradicionais de ensino, torna-se fundamental investigar estratégias que favoreçam o interesse, a participação e a compreensão dos estudantes acerca da importância da vacinação. Além de contribuir para as discussões sobre metodologias de ensino no âmbito das Ciências e da Biologia, a pesquisa busca fortalecer o debate sobre o papel da escola na promoção da saúde e na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades individuais e coletivas.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento norteador: de que forma a utilização de ações lúdicas no ensino de Ciências e Biologia pode favorecer a compreensão dos estudantes sobre a importância da imunização?

Com base nessa problemática, o presente estudo tem como objetivo geral analisar de que forma as ações lúdicas podem contribuir para a promoção do conhecimento sobre imunização no ambiente escolar. Como objetivos específicos, busca-se descrever a importância da imunização como estratégia fundamental de saúde pública, evidenciando o papel do Programa Nacional de Imunizações na prevenção de doenças imunopreveníveis no Brasil; identificar os principais desafios relacionados à adesão às campanhas vacinais, especialmente aqueles associados à desinformação e à hesitação vacinal; analisar o potencial do ensino lúdico como estratégia pedagógica capaz de facilitar a compreensão de conteúdos científicos no ensino de Ciências e Biologia; e discutir de que forma a utilização de ações lúdicas no ambiente escolar pode contribuir para ampliar o conhecimento dos estudantes do Ensino Fundamental sobre a importância da imunização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação em saúde corresponde a um conjunto de práticas educativas destinadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos, buscando ampliar o conhecimento da população e estimular comportamentos que favoreçam melhores condições de vida e bem-estar (FEIJÃO, 2007). Trata-se de uma estratégia fundamental para o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos, permitindo que realizem escolhas mais conscientes relacionadas à sua saúde e à qualidade de vida.

No ambiente escolar, a inserção de ações voltadas à educação em saúde ainda suscita debates quanto à definição de responsabilidades entre escola e família.

Em determinados contextos, entende-se que temas relacionados à saúde deveriam ser abordados exclusivamente no âmbito familiar. Entretanto, considerando que crianças e adolescentes passam grande parte do seu tempo na escola, muitas vezes permanecendo nesse espaço por períodos equivalentes ou até superiores ao convívio doméstico, torna-se evidente a necessidade de incorporar a promoção da saúde às práticas educativas desenvolvidas pela instituição escolar. Dessa forma, professores e demais profissionais da educação assumem papel relevante na construção de conhecimentos e atitudes voltados ao cuidado com a saúde (LIMA, 2012; CARVALHO, 2015).

A relevância dessa temática justifica-se pelo fato de que a escola não se limita à transmissão de conteúdos curriculares, mas também participa ativamente da formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de valores, comportamentos e percepções que influenciam sua atuação na sociedade.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que a educação básica deve promover o desenvolvimento pleno do educando, contemplando não apenas aspectos cognitivos, mas também dimensões relacionadas à saúde, ao bem-estar e à convivência social (BRASIL, 2017).

Assim, a educação em saúde no contexto escolar favorece a compreensão dos estudantes acerca da importância do autocuidado e da responsabilidade compartilhada na promoção da saúde coletiva. Ao desenvolver conhecimentos sobre prevenção e

qualidade de vida, os alunos tornam-se mais preparados para adotar práticas saudáveis e contribuir para ambientes mais seguros e saudáveis em suas comunidades.

Entre os diversos temas que podem ser abordados nas ações de educação em saúde, a imunização ocupa posição de destaque por constituir uma das mais eficazes estratégias de prevenção de doenças e proteção da saúde pública. Ao longo das últimas décadas, as vacinas têm desempenhado papel fundamental na redução da incidência de doenças imunopreveníveis e na melhoria dos indicadores de saúde da população. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) é responsável pela coordenação das ações de vacinação, ampliando o acesso da população às vacinas e contribuindo significativamente para o controle de diversas enfermidades (DOMINGUES, 2013).

Apesar dos resultados positivos alcançados pelo PNI, observa-se um fenômeno contraditório: o próprio sucesso das campanhas de vacinação contribuiu para que muitas doenças imunopreveníveis se tornassem menos frequentes e, conseqüentemente, menos conhecidas pelas novas gerações.

Como resultado, parte da população passou a perceber essas doenças como ameaças distantes, reduzindo a percepção sobre a importância da vacinação. Esse cenário favorece o surgimento da hesitação vacinal, fenômeno que tem sido intensificado pela circulação de informações falsas ou sem embasamento científico, especialmente por meio das redes sociais e plataformas digitais (GALHARDI, 2022).

Além disso, embora a vacinação seja amplamente reconhecida como uma medida essencial para a proteção da saúde, muitos estudantes ainda apresentam conhecimentos limitados sobre o funcionamento das vacinas, seus benefícios e sua relevância para a prevenção de doenças.

Tal situação pode estar associada às metodologias tradicionalmente utilizadas no ensino desses conteúdos, frequentemente caracterizadas por abordagens excessivamente teóricas e pouco relacionadas ao cotidiano dos alunos, dificultando a compreensão e o interesse pelo tema (SOUZA et al., 2025).

Nesse contexto, o ensino lúdico apresenta-se como uma estratégia pedagógica capaz de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo. Por meio da utilização de jogos, brincadeiras, dinâmicas e outras

atividades interativas, os estudantes assumem papel mais ativo na construção do conhecimento, favorecendo a compreensão de conceitos científicos de maneira mais acessível e contextualizada.

Dessa forma, a adoção de ações lúdicas no ensino de conteúdos relacionados à imunização pode contribuir para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a importância das vacinas, fortalecendo atitudes de prevenção e promoção da saúde tanto no âmbito individual quanto coletivo

DESENVOLVIMENTO

A educação em saúde tem sido reconhecida como uma importante ferramenta para a promoção da qualidade de vida e para a prevenção de doenças, desempenhando papel fundamental na formação de indivíduos mais conscientes sobre sua própria saúde e sobre a saúde coletiva.

Diferentemente de uma abordagem meramente informativa, a educação em saúde busca estimular a reflexão crítica, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes capazes de influenciar positivamente os hábitos e comportamentos das pessoas. Segundo Feijão et al. (2007), trata-se de um processo educativo que visa ampliar a capacidade dos indivíduos de compreender os fatores que interferem em seu bem-estar e de participar ativamente das decisões relacionadas à promoção da saúde.

Nesse contexto, a escola ocupa posição estratégica, uma vez que representa um dos principais espaços de socialização e formação dos cidadãos. Além de sua função tradicional de transmitir conhecimentos acadêmicos, a instituição escolar contribui para a construção de valores, comportamentos e percepções que influenciam diretamente a forma como os estudantes compreendem e enfrentam questões relacionadas à saúde. Dessa maneira, a promoção da saúde no ambiente escolar não deve ser entendida como uma responsabilidade exclusiva da família ou dos serviços de saúde, mas como uma ação compartilhada que envolve diferentes atores sociais comprometidos com a formação integral dos estudantes.

A relevância da escola como espaço promotor da saúde torna-se ainda mais evidente quando se considera o tempo que crianças e adolescentes permanecem nesse ambiente e a influência que as experiências escolares exercem sobre seu desenvolvimento.

Conforme destacam Rafa et al. (2012), a escola possui potencial para estimular a adoção de hábitos saudáveis desde a infância, favorecendo a construção de comportamentos que podem ser mantidos ao longo de toda a vida. Essa perspectiva encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular, que estabelece a necessidade de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e relacionados ao cuidado com a saúde (BRASIL, 2018)

. Assim, a abordagem de temas voltados à prevenção de doenças e à promoção do bem-estar deve fazer parte das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de tomar decisões conscientes e responsáveis em relação à sua saúde.

Além disso, a escola possui a capacidade de ampliar o alcance das ações educativas, uma vez que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes podem ser compartilhados com familiares e membros da comunidade, fortalecendo a disseminação de informações corretas e cientificamente fundamentadas.

Entre os diversos conteúdos que podem ser trabalhados no âmbito da educação em saúde, a imunização destaca-se por sua relevância para a proteção da saúde pública e para a prevenção de doenças infecciosas. As vacinas são consideradas uma das maiores conquistas da ciência e da saúde pública, sendo responsáveis por reduzir significativamente a incidência, a morbidade e a mortalidade associadas a diversas enfermidades que, durante muitos anos, representaram graves ameaças à população mundial.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) reconhece a imunização como uma das estratégias mais eficazes para salvar vidas, protegendo milhões de pessoas todos os anos contra doenças potencialmente graves. No Brasil, a consolidação das ações de vacinação ocorreu principalmente por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973 com o objetivo de organizar e ampliar o acesso da população às vacinas.

De acordo com Domingues e Teixeira (2013), o programa tornou-se referência internacional devido à sua abrangência e aos resultados obtidos na prevenção e no controle de doenças imunopreveníveis. Graças às ações coordenadas pelo PNI, o país alcançou importantes avanços, como a erradicação da varíola, a eliminação da poliomielite e a redução expressiva da ocorrência de doenças como sarampo, rubéola, difteria e tétano. Esses resultados demonstram a relevância da vacinação não apenas para a proteção individual, mas também para a manutenção da saúde coletiva e para o fortalecimento dos sistemas de saúde.

Apesar dos avanços conquistados ao longo das últimas décadas, a vacinação enfrenta desafios significativos na atualidade. Um dos principais problemas observados é a redução das coberturas vacinais, fenômeno que tem despertado preocupação entre autoridades sanitárias nacionais e internacionais.

Diversos fatores contribuem para esse cenário, entre eles a hesitação vacinal, caracterizada pelo atraso ou pela recusa da vacinação mesmo quando os imunizantes estão disponíveis.

A hesitação vacinal é influenciada por aspectos culturais, sociais, econômicos e informacionais, sendo fortemente impactada pela circulação de informações falsas ou sem embasamento científico. Com o crescimento das redes sociais e das plataformas digitais, tornou-se mais fácil a disseminação de conteúdos que questionam a eficácia e a segurança das vacinas, muitas vezes utilizando argumentos distorcidos ou informações sem comprovação científica. Como consequência, parte da população passa a desenvolver sentimentos de insegurança, medo e desconfiança em relação à vacinação. Outro fator que contribui para esse problema é o próprio sucesso dos programas de imunização.

À medida que diversas doenças foram controladas ou eliminadas, muitas pessoas deixaram de ter contato direto com os impactos causados por essas enfermidades, reduzindo a percepção de risco e levando à falsa impressão de que a vacinação não é mais necessária.

Esse cenário evidencia a importância de ampliar as ações educativas voltadas à conscientização da população sobre os benefícios das vacinas e sobre os riscos associados à redução das coberturas vacinais.

Nesse contexto, a educação em saúde desenvolvida no ambiente escolar apresenta grande potencial para contribuir com o fortalecimento da cultura da vacinação.

Entretanto, para que esse objetivo seja alcançado, é necessário refletir sobre as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Em muitas situações, conteúdos relacionados à saúde são trabalhados por meio de abordagens tradicionais, baseadas principalmente na exposição oral e na memorização de conceitos. Embora essas estratégias possam contribuir para a transmissão de informações, frequentemente apresentam limitações no que se refere ao envolvimento dos estudantes e à construção significativa do conhecimento.

Temas como imunização, sistema imunológico e prevenção de doenças envolvem conceitos científicos que podem ser considerados abstratos ou complexos por parte dos alunos, especialmente quando apresentados de maneira descontextualizada. Consequentemente, muitos estudantes apresentam dificuldades para compreender a relevância desses conteúdos para sua vida cotidiana, o que pode comprometer tanto o aprendizado quanto a formação de atitudes favoráveis à promoção da saúde.

Diante dessas limitações, o ensino lúdico tem sido apontado como uma alternativa pedagógica capaz de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo.

A ludicidade envolve a utilização de jogos, brincadeiras, desafios, simulações, oficinas e diversas outras atividades que estimulam a interação, a criatividade e o protagonismo dos estudantes. Ao incorporar elementos lúdicos ao processo educativo, o professor cria oportunidades para que os alunos participem ativamente da construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio crítico e a compreensão dos conteúdos de forma mais contextualizada. Oliveira et al. (2023) destacam que a utilização de jogos educativos relacionados à imunização facilita a

assimilação dos conceitos científicos ao transformar conteúdos abstratos em experiências concretas e acessíveis aos estudantes.

Além disso, atividades lúdicas estimulam habilidades como cooperação, resolução de problemas, tomada de decisões e trabalho em equipe, ampliando as possibilidades de aprendizagem e tornando o ambiente escolar mais atrativo.

A eficácia das metodologias lúdicas também pode ser observada em diferentes experiências desenvolvidas na área da educação em saúde.

Carmo et al. (2024) verificaram que a utilização de jogos educativos voltados à temática da imunização favoreceu a participação dos estudantes e contribuiu para o aumento do interesse pelos conteúdos abordados. Resultados semelhantes foram encontrados por Bezerra, Staiger e Guimarães (2023), que identificaram melhorias na compreensão dos estudantes após a realização de atividades educativas sobre vacinação em ambiente escolar. Segundo os autores, a combinação entre linguagem acessível, interação e participação ativa contribui para tornar o aprendizado mais significativo e duradouro. Além disso, estratégias lúdicas permitem abordar conteúdos complexos de maneira mais próxima da realidade dos alunos, favorecendo a construção de conhecimentos que ultrapassam os limites da sala de aula e influenciam positivamente suas atitudes e comportamentos relacionados à saúde.

A utilização de ações lúdicas voltadas à promoção do conhecimento sobre imunização mostra-se especialmente relevante em um contexto marcado pela disseminação de informações falsas e pela crescente hesitação vacinal.

Ao proporcionar experiências educativas mais envolventes e participativas, essas estratégias contribuem para o esclarecimento de dúvidas, a desconstrução de mitos e o fortalecimento da confiança nas vacinas.

Além disso, favorecem o desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes, permitindo que eles analisem informações recebidas por diferentes meios de comunicação e identifiquem conteúdos baseados em evidências científicas.

Sousa et al. (2025) ressaltam que a ludicidade constitui um recurso pedagógico capaz de aproximar os estudantes dos conteúdos relacionados à imunização, promovendo uma aprendizagem mais significativa e estimulando a adoção de atitudes favoráveis à vacinação.

Nesse sentido, as ações lúdicas não apenas ampliam o conhecimento dos alunos sobre a importância das vacinas, mas também contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a promoção da saúde individual e coletiva. Dessa forma, o uso de metodologias lúdicas no ensino de Ciências e Biologia representa uma importante estratégia para fortalecer a educação em saúde no ambiente escolar e colaborar com os esforços de manutenção e ampliação das coberturas vacinais no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imunização constitui uma das medidas mais eficazes para a prevenção de doenças e para a promoção da saúde coletiva, desempenhando papel fundamental na redução da morbimortalidade causada por enfermidades imunopreveníveis. Apesar dos avanços alcançados por meio das campanhas de vacinação e da consolidação do Programa Nacional de Imunizações, ainda persistem desafios relacionados à hesitação vacinal, à disseminação de informações falsas e à redução das coberturas vacinais. Nesse cenário, torna-se indispensável investir em estratégias educativas que contribuam para ampliar o conhecimento da população sobre a importância das vacinas e fortalecer atitudes favoráveis à imunização.

Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a escola representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, uma vez que participa ativamente da formação de conhecimentos, valores e comportamentos dos estudantes. Além de possibilitar a disseminação de informações cientificamente fundamentadas, o ambiente escolar favorece a construção de uma cultura de prevenção, contribuindo para que crianças e adolescentes desenvolvam maior consciência sobre sua responsabilidade na promoção da saúde individual e coletiva.

Os resultados da literatura analisada demonstraram que as ações lúdicas apresentam significativo potencial para auxiliar o ensino de conteúdos relacionados à imunização. A utilização de jogos, dinâmicas, oficinas pedagógicas e outras atividades interativas favorece a participação dos estudantes, desperta o interesse pelos conteúdos trabalhados e facilita a compreensão de conceitos científicos que, muitas

vezes, são considerados complexos quando abordados exclusivamente por métodos tradicionais. Além disso, a ludicidade contribui para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, permitindo que os alunos relacionem os conhecimentos adquiridos com situações concretas de seu cotidiano.

Observou-se também que as metodologias lúdicas podem atuar como importantes ferramentas no enfrentamento da desinformação sobre vacinas, estimulando o pensamento crítico e a capacidade dos estudantes de identificar informações confiáveis. Dessa forma, além de promover a aprendizagem, essas estratégias favorecem a formação de indivíduos mais preparados para compreender a relevância da vacinação e para atuar como multiplicadores de conhecimento em seus contextos familiares e sociais.

Diante do exposto, conclui-se que a utilização de ações lúdicas no ensino de Ciências e Biologia constitui uma estratégia pedagógica eficaz para a promoção do conhecimento sobre imunização no ambiente escolar. Sua aplicação contribui não apenas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, mas também para o fortalecimento das ações de educação em saúde e para a formação de cidadãos mais conscientes sobre a importância da vacinação como instrumento de proteção da saúde individual e coletiva. Recomenda-se, portanto, que novas pesquisas e intervenções educativas continuem explorando o potencial das metodologias lúdicas, ampliando sua utilização como recurso para a promoção da saúde no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Celso Tiago Rodrigues; STAIGER, Martha Fabielle Pereira; GUIMARÃES, Ana Paula Dossi de. Ação extensionista educativo-preventiva sobre imunização em escolas: relato de experiência. Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica, v. 2, n. 12, 2023. Disponível em: <https://www.remici.com.br/index.php/revista/article/view/264>. Acesso em: 1 jun. 2026.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 1 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da educação em saúde visando à promoção da saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_saude_diretrizes.pdf. Acesso em: 1 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de vacinação na escola. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/estrategia-vacinacao-na-escola/vi-ew>. Acesso em: 1 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de vacinação nas escolas 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/estrategia-de-vacinacao-nas-escolas-2025.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 1 mar. 2026.

CARMO, A. et al. A construção e a aplicação de um jogo educativo sobre imunização voltado para estudantes de enfermagem. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Enfermagem) – ETEC Pedro D’Arcádia Neto, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Assis, 2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/21230/1/TCC%20IMUNIZA%C3%87%C3%83O%202024.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2026.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos; TEIXEIRA, Antonio Mauro Vieira. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982–2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 22, n. 1, p. 9-27, 2013.

FEIJÃO, Alessandro Rahbani Aragão et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 315-323, 2007.

GOULART, Aline da; ROCHA, Kellen Mariane Athaide; SALGUEIRO, Andreia Caroline Fernandes; BOEIRA, Silvana Peterini; FOLMER, Vanderlei. Educação em saúde: da incerteza à conscientização sobre vacinação. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 18, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/59353>. Acesso em: 1 jun. 2026.

LIMA, Elizabete Clementino de; VILASBÔAS, Ana Luiza Queiroz. Promoção da saúde e educação em saúde: uma reflexão crítica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 731-748, 2010.

OLIVEIRA, I. et al. Criação de jogo sobre imunização para uso na educação fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10325/1/Cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20jogo%20sobre%20imuniza%C3%A7%C3%A3o%20para%20uso%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20fundamental.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Health Promotion Glossary 2021. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/health-promotion-glossary-2021>. Acesso em: 1 mar. 2026.

RAFA, Mayara et al. O papel da escola na promoção da saúde: uma mediação necessária. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, n. 28, p. 45-63, 2012.

SANTOS, J. P. et al. O ensino de infectologia por meio de metodologias lúdicas para crianças de uma escola no interior de São Paulo. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 28, supl. 2, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141386702400463X>. Acesso em: 1 jun. 2026.

SOUSA, Wesley Henrique Machado et al. Ações lúdicas como ferramenta de promoção de conhecimento sobre imunização na escola. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/16117>. Acesso em: 1 jun. 2026.

SOUSA, Wesley Henrique Machado et al. Educação e saúde em foco: o papel do lúdico no ensino sobre imunização. Goiânia: Editora Científica Digital, 2025. Disponível em: <https://cientificadigital.org/books/educacao-e-saude-em-foco-o-papel-do-ludico-no-ensino-sobre-imunizacao>. Acesso em: 1 jun. 2026.